

# Revista do Café



Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro

Ano 97 - Outubro 2018 - Nº 866



**44º Congresso de  
Pesquisas Cafeeiras  
consolida a liderança do  
Brasil no mercado mundial**

**De um lado,  
empresas  
que buscam  
os melhores  
profissionais.**

**Do outro,  
novos talentos  
que desejam uma  
boa colocação.**

O **Banco de Oportunidades** aproxima os alunos e ex-alunos do **Senac** das melhores vagas do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. E ainda oferece iniciativas de orientação profissional e desenvolvimento de carreira a esses novos talentos.



**Cadastre sua empresa, divulgue suas vagas e conheça as vantagens de ser nosso parceiro.**

- > Vagas de nível técnico e graduação, efetivas ou temporárias, para emprego ou estágio.**
- > Grátis para empresas e candidatos.**

**[bancodeoportunidades.com.br](http://bancodeoportunidades.com.br)**

Banco de **oportunidades**





# Sumário

## Revista do Café

### Reportagens

Barbara Perez e Paulo André C. Kawasaki.

### Colaboradores

Afonso Celso Mattos Lourenço, Fernando Facury Scaff, Francisco de Paula Chagas Netto e Sacha Calmon

### Foto Capa

José Braz Mattiello e José Edgar Pinto Paiva, ex-presidente e atual presidente da Fundação Procafé.

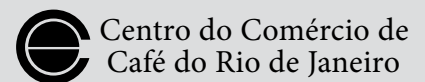
### Crédito da Capa

Divulgação Cocapec

### Diagramação, Arte e Projeto Gráfico

Hands-on Editoração Eletrônica

### Impressão Gráfica



### Diretoria Biênio 2017/2019

Presidente Guilherme Braga Abreu Pires Filho  
Diretor Tesoureiro: Batista Mancini  
Diretor Secretário: Alexandre Todeschini Pires  
Diretor Patrimônio: Oswaldo Aranha Neto  
Gerente Geral: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

### Conselho Administrativo

Warrant Exportadora e Importadora Ltda  
Unicafé Cia. Comércio Exterior  
Armada Administração e Participação Ltda  
Agropecuária São Francisco de Paula Ltda  
Sumatra Comércio Exterior Ltda  
GBP Assessoria e Consultoria Empresarial Ltda  
Alexandre Todeschini Pires  
Três Aranhas Com. Ind. Ltda  
Antonio Augusto Cardoso Garcez

### Membros Suplentes


Eisa Interagrícola S/A  
Stockler Comercial e Exportadora Ltda  
Halley Importadora e Exportadora Ltda

### Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Município do Rio de Janeiro

### Diretoria Quadriênio 2018/2022

Presidente: Guilherme Braga Abreu Pires Neto  
Secretário: Ruy Barreto Filho  
Tesoureiro: Batista Mancini  
Diretor de Patrimônio: Alexandre Todeschini Pires

Rua Quitanda, 191 - 8º andar - Centro - CEP: 20091-000  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Fone: (21) 2516-3399 / Fax: (21) 2253-4873  
riocafe@cccjr.com.br / www.cccjr.com.br



**04** Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

**08** Zel Café chega a São Paulo

**16** A miopia na tributação dos dividendos – Fernando Facury Scaff

**04**


**18** Cadeia produtiva do café - expectativas sobre novo governo

**22** Resenha Jurídica

**28** Concurso do Sebrae Rio elege os 10 melhores cafés do Estado



**08**



**30** Museu do Café empenha-se em rotinas de manutenção e segurança

**32** Russofobia - Sacha Calmon

**34** Liquori Caffé Gourmet - maior rede de cafeterias do Sul do Brasil

**28**

**38** PANORAMA

**50** Série Cafeterias do Brasil – Dulcerrado -Patrocínio/MG



**30**



# Pesquisas cafeeiras consolidam o Brasil como maior do mundo há 44 anos

Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras não permitiu a interrupção da transferência de tecnologias e dos resultados da pesquisa para os produtores após extinção do IBC

*Paulo André C. Kawasaki*

**S**e o brasileiro hoje se orgulha ao dizer que o país é o maior produtor, o maior exportador e o segundo maior consumidor de café do mundo,

obrigatoriamente temos que apertar o botão de *'rewind'* para recordar o que nos consolidou como o principal player do mercado cafeeiro global.

Até 1990, o Instituto Brasileiro do Café (IBC), responsável pela execução da política cafeeira nacional, foi detentor de um patrimônio tecnológico,





Mesa de Abertura

constituído de banco genético, laboratórios e fazendas experimentais, que possibilitou que a cafeicultura se destacasse em nível mundial, sendo vanguarda e assumindo seu posto de maior do mundo.

Em 1992, foi encerrada a fase de extinção do IBC, com a distribuição de patrimônio e remanejamento de pessoal para outras instituições do Governo Federal. E é nesse entremeio que cresceu a relevância do Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, iniciado em 1972 diante da constatação da ferrugem, temida doença à cultura.

Segundo José Braz Mattiello, conceituado pesquisador e ex-presidente da Fundação Procafé, entidade organizadora do Congresso em parceria com as instituições que compõem o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café,

a continuidade do evento por 44 anos dá uma ideia da sua importância como fórum de apresentação e discussão das novas tecnologias para a cafeicultura. “Nesse período, foram divulgadas cerca de 13.500 pesquisas, envolvendo temas como pragas e doenças do cafeeiro, mudas e plantio, tratamentos culturais, mecanização, colheita, preparo e qualidade do café, melhoramento genético, ecologia e fisiologia e estudos socioeconômicos”, enumera.

Ele anota que o Consórcio tem sua importância por não ter permitido a interrupção na transferência de tecnologias e dos resultados da pesquisa para os produtores após a extinção do IBC. “Esse intercâmbio continuou e o Brasil manteve seu posto de destaque mundial, tirando os estudos da prateleira e os conduzindo para aplicação no campo, fazendo o elo da assistência

técnica com as lideranças do setor para divulgar o trabalho da forma mais objetiva possível”, explica.

Esse intercâmbio continuou e o Brasil manteve seu posto de destaque mundial, tirando os estudos da prateleira e os conduzindo para aplicação no campo, fazendo o elo da assistência técnica com as lideranças do setor para divulgar o trabalho da forma mais objetiva possível

Para o atual diretor presidente da Fundação Procafé, José Edgar Pinto Paiva, o Congresso foi um marco para a cafeicultura brasileira. “Transformou-se no principal fórum para técnicos e produtores se reunirem e debaterem novidades da cultura, levando às bases o que há de melhor na pesquisa”, considera.

Paiva destaca quatro setores em que os resultados obtidos através dos trabalhos apresentados no Congresso foram fundamentais para a melhoria da cafeicultura nacional. “(i) variedades: obtivemos melhoramento genético constante, disponibilizando 30 novas variedades mais produtivas e resistentes a pragas, doenças e adversidades climáticas, adaptadas a todas as regiões; (ii) espaçamento: conquistamos espaçamentos mais adequados para pequena, média e grande propriedades, ampliando o número de pés por hectare e tendo ganho de produtividade; (iii) podas: desenvolvemos o sistema de ‘safra zero’, permitindo revitalização das plantas entre as safras; e (iv) adubação, mecanização e irrigação: permitiram o desbrave



de novas fronteiras, como a introdução do café nas áreas de cerrado”, aponta.

Matiello diz que a crescente participação de técnicos e pesquisadores, junto com a liderança, criou um ambiente de conhecimento, desenvolvimento e aplicação de tecnologias, as quais transformam e dão competitividade à cafeicultura brasileira, hoje bem renovada, em bases mais racionais e com maior produtividade. “Foi dessa forma que surgiram safras maiores e suficientes para o atendimento das demandas interna e externa, suprimindo não só em quantidade, mas principalmente em qualidade”, comenta.

Com o tema “Nosso café melhorado desde o pé”, em 2018 o Congresso foi realizado no Centro de Convenções do Hotel Dan Inn, em Franca, na Alta Mogiana de São Paulo, entre 23 e 26 de outubro. O objetivo principal foi promover e transferir novidades tecnológicas para o setor cafeeiro, por meio da apresentação de resultados de pesquisa e inovações da cafeicultura.

A programação do evento contou com a apresentação de 418 trabalhos de pesquisa recebidos de técnicos das diversas instituições de pesquisa, os quais foram publicados no livro dos Anais do 44º Congresso Brasileiro de Pesquisas





Cafeeiras e também em CD. Além disso, o evento teve cerca de 130 trabalhos de pesquisa selecionados para apresentação oral e a realização de três seminários e vários debates.

Na abertura do evento, promoveu-se um debate sobre a conjuntura cafeeira, o lançamento de duas novas cultivares e, também, foram conferidas homenagens do mérito cafeeiro a personalidades da cafeicultura nas categorias: autoridades, pesquisadores, extensionistas, produtores, dirigentes e funcionários de cooperativas e ao colaborador da pesquisa cafeeira, que, neste ano, foi concedido à Cooperativa Agropecuária do Alto Paranaíba (Coopadap), de São Gotardo (MG).

Os seminários trataram do equilíbrio da nutrição em cafezais, da gestão da água da irrigação, da cobertura vegetal nas ruas das lavouras e dos processos de gestão nas propriedades cafeeiras. O público, composto em sua maioria por técnicos que lidam na cafeicultura, foi de aproximadamente 700 pessoas, que assistiram e debateram as pales-

tras. Um Dia de Campo, com demonstração de resultados de pesquisas na Fazenda Experimental da Fundação Procafé, em Franca, encerrou o último dia. A atividade contou com 200 interessados e contribuiu para apresentar os resultados saídos da pesquisa no campo, levando-os, rapidamente, a técnicos de assistência, os quais os conduzirão aos produtores.

O Congresso contou com a promoção da Fundação Procafé, do Consórcio Pesquisa Café coordenado pela Embrapa Café, da Secretaria de Estado de Agricultura de São Paulo, em especial do IAC, da Universidade de Uberaba – UNIUBE e da Universidade Federal de Lavras – UFLA. Também apoiaram o evento CECAFÉ, ABIC, ABICS, CNC, e também outras instituições de pesquisa, ensino e extensão que atuam na cafeicultura, além de cooperativas, associações de produtores e empresas que desenvolvem equipamentos e insumos para a lavoura cafeeira e, principalmente. Nesta edição apoio especial da COCAPEC e da Prefeitura Municipal de Franca. ☺




José Edgar e homenageado José Braz Matiello



Flávia Lancha, Floriano Dalberto e Eduardo Heron







# ZEL CAFÉ chega a São Paulo e reúne três paixões: cafés, cavalos e cultura

CRÉDITOS: CRIS VIEIRA

A história da Zel Café é recente, tem cerca de 3 anos, e é totalmente despretensiosa. Lauro Megale, conhecido como Comendador Laurinho, após anos à frente de uma empresa de transportes, a Atlas, e também como criador em ascensão de cava-

los da raça Mangalarga Marchador, teve seu interesse pelo segmento cafeeiro despertado na ocasião da aquisição, pelo seu pai, de uma fazenda fronteiriça à Fazenda Talismã, situadas nos municípios de Ouro Fino e Borda da Mata, em MG, que posteriormente

foi incorporada a propriedade da família.

Tal aquisição tinha como objetivo apenas a criação de gado, ampliar a área para pasto e o desenvolvimento do Haras Zel, expressão que define a marca do criador na





Associação Brasileira do Cavalo Mangalarga Marchador. Quando foi efetivar a operação, o Comendador Laurinho tomou conhecimento de uma lavoura de café composta por aproximadamente 50.000 pés de cafés de diversas variedades – Icatu, Catuaí Amarelo

e Mundo Novo. Na oportunidade, pensou em erradicar a plantação para destinar a área ao pasto.

Contudo, com muita insistência de amigos, o Comendador Laurinho decidiu verificar a qualidade daquele café. Para

sua surpresa, sem qualquer cuidado com a lavoura, o café já alcançava uma pontuação alta, de acordo com a Metodologia de Avaliação Sensorial da SCA (*Specialty Coffee Association*). Assim, decidiu investir também no segmento cafeeiro. Como tudo que faz,





buscou se amparar em profissionais qualificados e contratou a consultoria do Prof. Flávio Meira Borém, especialista em cafés especiais brasileiros, do Departamento de Engenharia da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

A partir de então, todo o café produzido na Fazenda Talismã segue critérios de colheita e processamento que resultam em grãos uniformes - após secagem e beneficiamento, são cuidadosamente selecionados para a torra. O resultado é um grão de agradável aroma, com notas doces e corpo denso. A acidez predominante é cítrica, doce e agradável. A diversidade de sabores dos cafés da Fazenda Talismã expressa a natureza da Serra da Mantiqueira em produzir cafés especiais. Segundo avaliações do professor Flávio Borem, o café especial da Fazenda Talismã “alcança atualmente notas que variam entre 83 a 86 pontos”, dependendo equilíbrio e complexidade dos sabores encontrados naqueles grãos”.

## Cafeteria – Zel Café

O projeto da cafeteria surgiu quando o Comendador Laurinho, que tem um espírito empreendedor, visitava um empreendimento comercial na região da Av. Paulista, em São

Paulo, na rua Pamplona, 145. Lá viu um casarão na frente da torre comercial, que depois veio a saber que tratava de um patrimônio histórico paulistano, da primeira metade do século XX, e que estava sendo restaurado. Imediatamente teve a ideia de instalar uma cafete-





ria no local para atender aos 360 escritórios e dessa forma escoar a produção da Fazenda Talismã, agregando mais valor ao produto e elevando a receita da propriedade rural.

Com a parceria de sua filha Carolina, que está à frente do conjunto do negócio café, inauguraram a Zel Café em uma localização privilegiada, zona nobre de São Paulo. O local é aconchegante e elegante, cercado por árvores, jardins, um planetário, o prédio de pesquisas acadêmicas, passarelas e uma torre comercial de 28 andares. Além disso tem um ar de intelectualidade própria do café. O espaço também acolhe a nova Livraria do Comendador. A proposta de mesclar a cultura e o saber com o café está na própria biografia da bebida, que chegou ao Ocidente quando irrompiam os movimentos iluministas – o café se identificou como a bebida do conhecimento. A Livraria do Comendador é um projeto que as irmãs Carol e Talita Camargo aderiram com entusiasmo. De família com tradição

no mercado livreiro, as duas desenharam para o negócio um formato que inova por levar temas que estão ligados ao lugar: o café, a gastronomia, a cultura e os cavalos.

Para atender a demanda, a Zel Café também se rende a gastronomia, destacando a diversidade de sabores. Com propostas que vão do café da manhã com granola, bagel, legumes, muitos ovos, panquecas, waffles e uma tapioca brasileiríssima, na seção para acordar, oferece bowls com variedades de saladas, grãos, peixes e diferentes opções de proteínas, para almoçar. A Cafeteria já vem se preparando para a abertura noturna a partir de meado de novembro.

Para Carolina Megale, médica por formação, ser gestora da Zel Café é um grande desafio que ela aceitou e vem se dedicando integralmente buscando sua capacitação. Ela destaca que “o café é uma paixão paulista que está no DNA de sua gente, como são a cultura e os cavalos”.



Comendador Laurinho e sua filha Carolina



## Novo projetos

Já pensando no futuro próximo, o Comendador Laurinho, sem prejuízo do avanço no desenvolvimento do Haras Zel, impulsionado pela aquisição de quotas do condomínio do reprodutor Galante do Expoente, o mais importante semental da raça Mangalarga Marchador no momento, iniciou este ano o projeto para a implantação de uma nova lavoura cafeeira. Ele conta que foram preparados 25 hectares de terra para o plantio de 100 mil pés de cafés, que deverá começar a ser implementado a partir do próximo mês e com conclusão prevista para o 1º trimestre de 2019, com a orientação técnica do con-





Livraria do Comendador

sagrado agrônomo José Braz Matiello. A topografia dessa área e seu espaçamento foram idealizados para proporcionar que todo o trabalho na lavoura seja realizado de forma integralmente mecanizada. Estima-se que a partir do terceiro ano após o plantio a produtividade alcance 40 sacas por hectare ano.

Atualmente, 40% da produção de Fazenda Talismã é de cafés especiais. Segundo Laurinho, o objetivo dentro de cinco anos é atingir 80% do total da lavoura com cafés especiais, ou seja, com pontuação acima de 80 pontos.

Em relação à Cafeteria, o Comendador Laurinho já ini-

ciou um novo projeto, o segundo estabelecimento da Zel Café, com 100 lugares a mais que a primeira loja, o novo empreendimento também será em São Paulo, na Alameda Santos, com inauguração prevista para o início do 2º semestre de 2019. Mas não para por aí, a marca café do Zel vem expandindo sua abrangência, começou a ser comercializada em um raio de 100km da Fazenda Talismã.

Como um homem de muitos projetos e de grandes realizações, o Comendador Laurinho reconhece a forte concorrência do setor, mas é audacioso, e tem como meta para daqui a 5 anos estar com a marca Zel Café entre os cinco melhores

cafés especiais do Brasil. Ele também não nega o desejo de ver sua marca reconhecida no exterior. Uma outra característica que marca a sua atuação como empresário está não só na diretriz de se cercar de colaboradores com reconhecida capacidade específica à cada área de negócios, mas sobretudo por buscar uma atuação verticalizada e complementar de cada atividade, traduzida, por exemplo, ao se voltar para a produção de café estar atento também à comercialização dessa produção, do mesmo modo que ao se dedicar à criação de cavalos estrutura-se para a etapa de seu comércio, associando-se a uma das empresas leiloeiras líderes na comercialização de equinos. ) (E

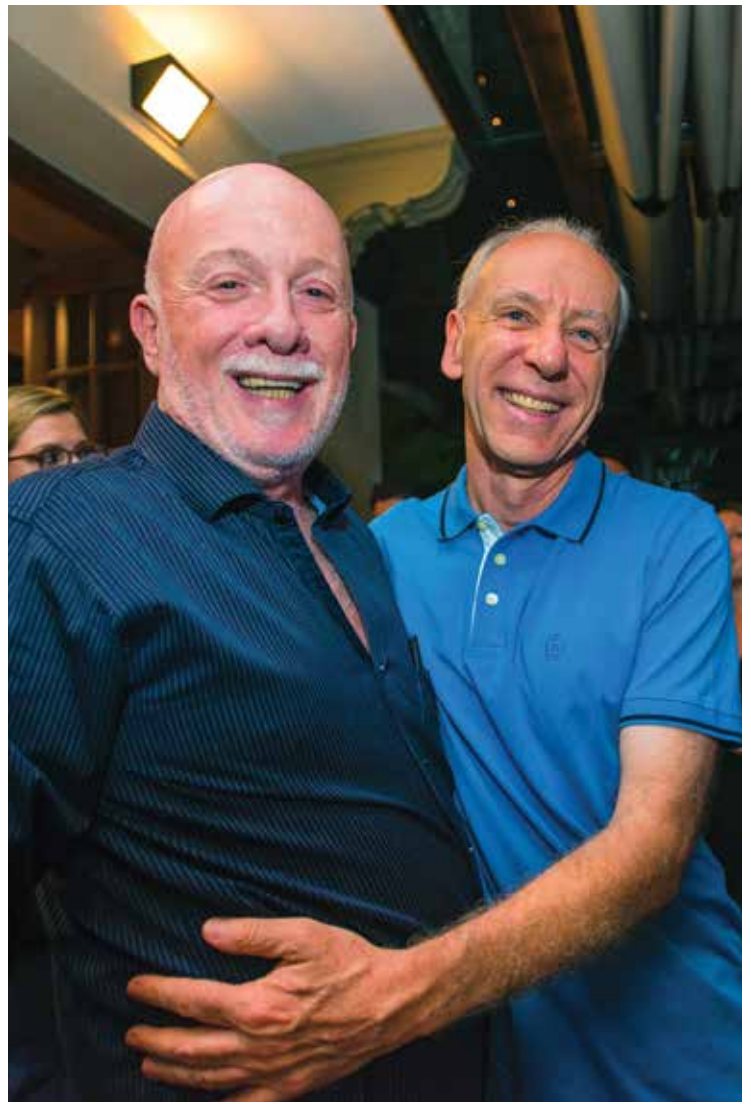


Comendador Laurinho, sua esposa Aspasia e os filhos Carol, Laura e José Lauro

















# A miopia na tributação dos dividendos

Atribui-se ao jornalista norte-americano H. L. Mencken a seguinte frase: “Para todo problema complexo existe sempre uma solução simples, elegante e completamente errada”. Infelizmente é o que parece estar ocorrendo no debate acerca do retorno da tributação dos dividendos, proposta presente no discurso eleitoral de todos os candidatos à Presidência e no discurso de diversos economistas da área tributária (Valor 23/07/18). A proposta seguramente pode ser implementada, mas deve ser cerca-

da de várias cautelas, algumas das quais aponto.

Antes de 1994, ano em que foi afastada a tributação sobre os dividendos, discutia-se ardentemente a existência de dupla incidência do imposto sobre a renda, que inegavelmente existia, pois tanto a empresa, quanto os acionistas, eram tributados sobre a mesma base, considerando apenas que, em um caso era fruto da operação empresarial, que poderia ou não gerar lucros, e, no caso dos acionistas, tributava-se pelo imposto

sobre a renda o lucro auferido que era distribuído.

O debate sobre operações consideradas como distribuição disfarçada de lucros, obviamente não tributadas, era ingente. Os benefícios indiretos, tais como carro, gasolina e plano de saúde (fringe benefits) eram verdadeiramente caçados pelo Fisco federal a fim de fossem tributados. Eram muitos os malabarismos fiscais.

Será necessário reduzir a carga tributária sobre as em-



presas brasileiras para se reintroduzir a tributação sobre os dividendos

A extinção da tributação dos dividendos reduziu fortemente este embate fiscal, porém, ao longo dos anos, ocorreu enorme majoração da carga tributária sobre as empresas. A carga fiscal brasileira em 1994 era de 25% do PIB, sendo que hoje se encontra em 33% – ou seja, uma majoração de oito pontos percentuais. Em 1994 a União arrecadava 19% do PIB em tributos; hoje esse montante chega a 24% desse total. Grande parte desse aumento ocorreu entre 1995-2005 para conter desequilíbrios na balança de pagamentos internacionais.

Destaca-se que a majoração da carga tributária federal ocorreu fortemente no PIS e na Cofins, que incidem sobre a receita bruta das empresas – isto é, tributa-se antes de saber se haverá ou não lucro. Havendo lucro, ainda incide o imposto sobre a renda e a contribuição social sobre o lucro líquido das pessoas jurídicas.

A proposta que se veicula é que, se restar algum valor após o provisionamento das reservas legais e para reinvestimento, seja cobrado imposto sobre a renda dos dividendos distribuídos aos acionistas. Ou seja, retornamos à situação de dupla incidência, pré-1994, com o agravante de que hoje a carga tributária total é sensivelmente maior.

Existem pelo menos três intenções quando se busca tal solução. A primeira é acabar com a pejotização, isto é, a transformação de pessoas físicas em pessoas jurídicas visando a redução da carga tributária. Ocorre que tributar os dividendos será o re-

médio errado para solucionar este problema, que se identifica com os diferentes regimes tributários existentes no Brasil: MEI, Simples, Lucro Presumido e outros. Colocar a lupa nesses regimes é mais adequado para solucionar este problema do que simplesmente tributar os dividendos.

Outra intenção é atender aos reclamos da sociedade, que identifica na não tributação dos dividendos um privilégio a ser combatido, enquanto o valor dos salários é fortemente tributado. Aqui também a solução é reduzir para todos, e não aumentar para alguns, com dupla incidência.

E a terceira é aumentar a arrecadação, o que certamente ocorrerá, porém dificilmente na proporção esperada, pois retornaremos ao embate fiscal pré-1994, atulhando de processos as vias administrativas e judiciais.

A solução não é fácil. Reintroduzir a tributação sobre os dividendos é uma medida que requer um conjunto de outras providências a fim de que não seja apenas aumento da carga tributária, até mesmo porque, com a reforma fiscal adotada pelo governo Trump, a disputa internacional por atração de investimentos foi fortemente alterada em favor dos norte-americanos, que reduziram a carga tributária e incentivaram a ida e o retorno de empresas para aquele país.

Será necessário reduzir a carga tributária sobre as empresas brasileiras para que seja reintroduzida a tributação sobre os dividendos, balanceando-a com o impacto da reforma fiscal Trump. Apenas tributar os dividendos sem a

harmonização do sistema será mais um tiro no pé.

Todavia, como reduzir a carga tributária, se o setor público não cessa de aumentar gastos, que nem sempre são voltados ao interesse social, mas apenas ao seu interesse próprio? Eis o grande desafio a ser enfrentado por quem assumir o Poder Executivo e o Legislativo federal. Desejamos boa sorte e olho atento contra medidas fáceis para problemas complexos, pois podem estar erradas. ☹



Fernando Facury Scaff é professor de Direito Financeiro da Faculdade de Direito da USP, por onde é doutor e livre docente. Sócio do escritório Silveira, Athias, Soriano de Mello, Pinheiro, Guimarães & Scaff Advogados





# Cadeia produtiva do café apresenta expectativas sobre novo governo

Lideranças apontam necessidade de os próximos governantes serem verdadeiros estadistas e focarem suas gestões em melhorias estruturantes ao Brasil e aos Estados

*Paulo André C. Kawasaki*

O Brasil viveu, nos últimos anos, período de turbulência política, que impactou diretamente o cotidiano e a economia do país e da população. Tempos difíceis foram enfrentados pelos diversos setores, assim como ocorrido nos segmentos da cafeicultura brasileira.

Em outubro, o Brasil passou por seu processo eleitoral e a Revista do Café contactou as lideranças da produção, exportação e indústria cafeeiras para, em meio às eleições, saber o que esperam dos novos gestores do país.

De maneira geral, as lideranças apontam para a necessidade de os próximos governantes serem verdadeiros estadistas e focarem suas gestões em melhorias estruturantes ao Brasil e aos Estados, afastando-os da crise.

“O próximo presidente precisa ter a sensibilidade para unir o povo, buscar melhorias em setores-chave, como educação, saúde, segurança e economia. Há necessidade de força para também realizar as reformas necessárias, devolvendo ao Brasil o cenário de normalidade”, comenta o presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro.

A diretora executiva da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), Vanusia Nogueira, recorda que a nação passa por um período delicado, com crises que afetam nacional e internacionalmente. “A BSCA espera que o próximo presidente seja um verdadeiro estadista, que pense em nosso país como um todo e aos poucos possa nos colocar novamente nos trilhos”, deseja.

Para o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), o próximo governante tem que ser responsável no âmbito fiscal, dando continuidade à agenda de reformas estrutu-



rantes, como a da Previdência Social e a tributária. “O plano de governo precisa promover um fortalecimento da indústria, a redução da burocracia para facilitar as exportações, a realização de negociações e a atração de investimentos”, destaca Nelson Carvalhaes, presidente da entidade.

No âmbito das exportações, o Cecafé espera que o próximo presidente tenha um plano consistente e que objetive um crescimento expressivo das vendas externas. “Para isso, necessita-se a garantia da Lei Kandir, a busca por relevantes acordos comerciais e expressivos investimentos em infraestrutura para a ampliação e

melhoria dos portos, ferrovias e rodovias”, aponta.

Aumentar a competitividade do Brasil também é uma demanda da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics). “É necessário que o próximo governo tenha foco em políticas de facilitação e incentivo às exportações, redução da carga tributária e investimento em infraestrutura, pontos chaves para ampliar a competitividade brasileira”, indica o presidente Pedro Guimarães.

O presidente da Comissão do Café da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Breno Mesquita, recomenda esforços para a abertura de novos mercados internacio-

nais, investimentos em logística, modernização de marcos regulatórios, como a regulamentação de defensivos, e da tributação que incide sobre diversos produtos essenciais e etapas estratégicas da cadeia produtiva. “O fortalecimento dos programas de gestão dos riscos inerentes à atividade agropecuária e a garantia de renda aos produtores rurais são questões estratégicas para o aumento da competitividade do agronegócio brasileiro”, completa.

As lideranças também se manifestaram a respeito da expectativa com a nova legislatura no Congresso Nacional e o que esperam dos futuros governantes em relação à cafeicultura brasileira.

## CNC – Silas Brasileiro



Conselho Nacional do Café



### Congresso

É necessário repensar o Congresso, enxugar e simplificar a máquina pública. Temos que otimizar o serviço público, de maneira que atendamos às populações urbana e rural de forma condizente com suas contribuições através dos impostos.

### Setor

A cafeicultura brasileira está presente em aproximadamente 1.800 municípios e é formada por 85% de pequenos produtores. Nesse cenário, nossas cooperativas estão muito bem preparadas, são vitais e um ponto de sustentação, com orientação técnica e extensão rural, em especial nas áreas de insumos e comercialização de café. Nossos governantes precisarão se atentar a isso e terem a sensibilidade do que representa o café, não apenas no aspecto econômico, com sua geração de receita de mais de R\$ 20 bilhões, mas principalmente no social. Que os novos gestores tenham essa vocação pensando no Brasil como um todo, mas principalmente nessa cultura relevante para gerar milhões de empregos e renda aos pequenos agricultores.





## Abics – Pedro Guimarães

### Congresso

É urgente debater e aprovar as reformas tributária, da previdência e política. Assim como a imediata revogação da lei do tabelamento de fretes.

### Setor

Atuação em benefício aos exportadores para que possamos melhorar a representatividade no mercado externo, onde o café solúvel é taxado. Assim, é necessário intenso trabalho nas políticas de facilitação e incentivo aos embarques, na diminuição da carga tributária, nos investimentos em infraestrutura que proporcionem ao Brasil maior competitividade e em amplos acordos de livre comércio, mais especificamente a conclusão do acordo entre Mercosul e União Europeia. Também são necessárias definições a respeito do ICMS e esforços para a retirada da taxa de direção ao café solúvel brasileiro.



## CNA – Breno Mesquita

### Congresso

No final de agosto, a CNA promoveu um encontro com os presidentes, quando entregamos o documento “O Futuro é Agro 2018-2030”, elaborado por 15 entidades que integram o Conselho do Agro. Neste plano de estado, estão demandas ligadas às áreas de mercado, inovação, sustentabilidade, governança e promoção da agropecuária brasileira, as quais esperamos que nossos próximos governantes possam colocar em prática para a melhoria do segmento.

### Setor

Assim como em outras cadeias produtivas, a cafeicultura demanda, sobretudo, o aperfeiçoamento da política agrícola. É preciso direcionamento do Governo Federal quanto à alocação de recursos orçamentários, desburocratização e agilidade de processos e a facilitação de acesso do produtor a mecanismos de crédito rural, programas de garantia de preços mínimos e à subvenção ao prêmio do seguro rural, além do fortalecimento dos eixos de pesquisa e transferência de tecnologia, assistência técnica, promoção e marketing. O fortalecimento dos programas de gestão dos riscos inerentes à atividade agropecuária e a garantia de renda aos produtores rurais são questões estratégicas para o aumento da competitividade do agronegócio brasileiro.







## BSCA – Vanusia Nogueira



### Congresso

Que nossos parlamentares pensem e ajam para o bem do país, para que sejamos em algum momento futuro uma nação desenvolvida em todos os sentidos. Importante considerar as posições dos empresários quanto antes de torná-las oficiais, através de projetos populistas e da irresponsabilidade criação de novas despesas e obrigações, sem que a viabilidade de aplicação seja anteriormente analisada. Chega de criação de armadilha para nós mesmos.



### Setor

Já demos demonstrações de que somos capazes de nos posicionar dentro e fora de Brasil, com muito trabalho sério, honesto e focado. Queremos ter um governo que nos apoie em nossas decisões e que seja nosso parceiro, principalmente em demandas relacionadas a acesso de novos mercados e contra criação de barreiras aos nossos produtos. O mercado de cafés especiais tem expandido em taxas de 15% ao ano e o crescimento se dá principalmente em novas fronteiras do café na Ásia e na África. Nossa expectativa é que possamos continuar contando com apoio profissional para trabalhar bem estes novos mercados, com ações foçadas em acesso a eles.

## Cecafé – Nelson Carvalhaes



### Congresso

A próxima legislatura deverá estar alinhada às necessidades de reformas do país, com vistas à mitigação dos problemas fiscais. O Congresso deverá discutir políticas públicas mais eficientes para o desenvolvimento sustentável do Brasil, através da modernização das leis vigentes, com alinhamento ao Poder Executivo para garantir segurança jurídica e competitividade. O Cecafé deseja que a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA) se fortaleça e influencie cada vez mais nas tomadas de decisões nos âmbitos político e normativo, como também a formulação de políticas públicas e, em particular, nas demandas do agronegócio brasileiro. O ambiente de reformas estruturantes poderá elevar o nível de confiança de investidores e alavancar os negócios e as exportações brasileiras, gerando crescimento econômico e novos postos de trabalho.

### Setor

O Cecafé tem preocupação com a publicação da tabela com os preços mínimos para o frete rodoviário, o que é inaceitável e prejudica de forma significativa o setor. Precisamos que os próximos governantes tomem medidas legais para o cancelamento desta tabela de frete para que não traga mais consequências negativas a toda a sociedade brasileira. Em relação às demandas de infraestrutura e logística, o Cecafé ressalta a importância de que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) cumpra a missão de impor normas de conduta saudáveis e incutir os princípios de autonomia e especialidade, ampliando a concorrência e garantindo igualdade de tratamento, sem privilégios. Nesse sentido, os elevados valores cobrados de Terminal Handling Charge (THC) devem ser imediatamente coibidos, bem como as novas cobranças de taxas abusivas por parte das agências de navegação.







## A controversa base de cálculo do PIS e da COFINS

Após o julgamento do RE nº 574.706 pelo Supremo Tribunal Federal, com Repercussão Geral reconhecida, o Poder Judiciário tem sido alvejado com inúmeros processos visando a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS. Contudo, como era de se esperar, o leque de opções criada pela tese firmada pelo Supremo possibilitou aos contribuintes questionar, seguindo essa mesma premissa, não só o ICMS, mas todos os tributos que não podem, nem devem, ser considerados “faturamento”.

O mesmo raciocínio se aplica, por exemplo, em relação ao ISS, ainda que a Fazenda insista no argumento de que seriam distintas. Na peça de Memorial apresentada pela Advocacia-Geral de União, nos autos da ADC nº 18, que tramita perante o STF, sustenta-se que, ao contrário das decisões já pro-

feridas em outras ocasiões em que o cerne da discussão (inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS) cingia-se à análise da questão sob o crivo da legislação complementar do ICMS, na mencionada ADC busca-se analisá-la sob o viés da legislação ordinária que institui as contribuições.

Ocorre que, conforme recente entendimento firmado no âmbito do TRF da 2ª Região, todos os diplomas regentes dos vários fenômenos tributários, ainda quando sobrepostos, devem observância ao quanto estabelecido na Constituição Federal, razão pela qual, estipulado o conceito de faturamento com base no texto constitucional, todas as legislações tributárias que o tem por fato gerado devem se ater a esse conceito.

Assim, tendo prevalecido, em Repercussão Geral, a tese de que a arrecadação do ICMS não se enquadra entre as fontes de financiamento da seguridade social previstas na Constituição Federal, pois não representa faturamento ou receita, configurando apenas ingresso de caixa ou trânsito contábil a ser totalmente repassado ao fisco estadual, vem sendo firmada pelo Poder Judiciário a mesma linha de raciocínio para outros tributos, tais

como, o ISS e os próprios PIS e COFINS, os quais, através da necessária discussão judicial, podem eventualmente ser objeto de restituição ou compensação.

## FUNRURAL - Dedução da Receita Bruta dos valores relativos às devoluções de compras anteriores

Uma sociedade limitada agroindustrial, com atuação no ramo de atividade de produção de ovos, formalizou processo de consulta perante a Secretaria da Receita Federal, relatando que efetuava compras de produtores rurais e que, muitas vezes, essas operações resultavam em devoluções.

Por tal motivo, indagou ao Fisco se, na devolução de compra de



produtor rural, em que ocorreu a retenção e o recolhimento do FUNRURAL, a empresa poderia vir a descontar o valor já recolhido, deduzindo a devolução da base de cálculo em apuração posterior e devolver o valor integral ao fornecedor.

Adicionalmente, foi perquirido se, no caso de não haver sido realizado o recolhimento, se a empresa poderia informar a base de cálculo do FUNRURAL deduzindo-se o valor da devolução, com a restituição do montante integral ao fornecedor.

Pois bem. Estes questionamentos ensejaram a Solução de Consulta COSIT nº 650, de 27 de dezembro de 2017, através da qual concluiu-se que “em face da legislação de regência da matéria, que não há como deduzir da receita bruta proveniente da comercialização da produção dos produtores rurais os valores relativos às devoluções de compras anteriores.”.

## Contribuição Previdenciária - Tributação do Produtor Rural Empregador

## que, simultaneamente, presta serviços com cessão de sua mão de obra para terceiros

Em processo de consulta diverso, uma empresa que atua no ramo de cultivo de eucalipto, questionou a Secretaria da Receita Federal do Brasil se, ao deixar de ser exclusivamente produtora rural, passando a prestar, simultaneamente, através dos mesmos empregados, atividade de prestação de serviço com cessão de mão de obra à terceiros, ficaria excluída do recolhimento da contribuição previdenciária sobre a receita bruta proveniente da produção rural, passando a realizar o seu cálculo sobre a folha de pagamento de toda a empresa.

Com base nos mesmos fundamentos, indagou, ainda, se o recolhimento da contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento deveria ser efetivado apenas e exclusivamente sobre a parcela da remuneração dos empregados diretamente envolvidos na prestação dos serviços, excluída a receita destas operações (prestação de serviços

à terceiros) da base de cálculo dos tributos que incidem sobre o faturamento.

Em resposta, foi concretizada a Solução de Consulta COSIT nº 559, de 20 de dezembro de 2017, por meio da qual consignou-se que “Não constitui atividade econômica à atividade de produção rural a prestação de serviços a terceiros, por produtor rural pessoa jurídica, relacionados à atividade agropecuária, pesqueira ou silvicultural, ou à extração de produtos primários, vegetais ou animais, desde que esses serviços possuam estrita vinculação com a atividade econômica mais abrangente do produtor rural, ficando excluída a receita proveniente dessas operações da base de cálculo da contribuição sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, exclusivamente em relação à remuneração dos seguros envolvidos na prestação desses serviços, hipótese em que são devidas as contribuições previstas nos incisos I e II do art. 22 da Lei nº 8.212, de 1991.”.

Afonso Celso Mattos Lourenço, é sócio fundador da Lourenço e Rodrigues - Advogados (OAB/RJ 27.406)

Francisco de Paula Chagas Netto (OAB/RJ 137.907)





## STJ decide que é crime não recolher ICMS declarado

Ministros da 3ª Seção do Superior Tribunal de Justiça, por maioria, seis votos a três), *Habeas Corpus* nº 399.109, decidiram que não recolher ICMS declarado, após o repasse ao consumidor, é crime, sendo a prática considerada como apropriação tributária indébita, com pena de seis meses a 2 anos de prisão, além da multa. A decisão, que uniformiza o entendimento da Corte sobre a questão (havia divergência entre as Turmas de Direito Penal, entre a 5ª e 6ª), tem impacto sobre os administradores e sócios que discutem o pagamento do tributo na esfera administrativa

e judicial. Para Tiago Conde, sócio do Escritório Sacha Calmon, segundo entrevista ao Valor, edição de 24 de agosto, esta é a decisão tributária mais importante do ano pois “o Fisco e o Ministério Público poderão usar essa decisão de maneira irrestrita a partir de agora. É um péssimo precedente, disse”. Complementa Conde, “pelo julgado, a responsabilidade acontece a partir do momento em que o contribuinte deixa de recolher o tributo, mesmo que ele o tenha declarado, ferindo o direito de defesa, por não haver ainda a constituição do crédito”.

Tiago Conde, o que pode acontecer “é o Ministério Público oferecer denúncia sempre que tiver um processo administrativo ou judicial em curso. Se o penal for mais rápido que o tributário, posso ser condenado criminalmente e, lá na frente, o juiz da esfera entender que o tributo não era devido”.

Outros advogados, segundo a re-

portagem do Valor também evidenciaram preocupações. José Eduardo Toledo, fundador do Escritório Toledo Advogados, explica que a sonegação sempre foi considerada crime, por envolver intenção de fraudar, e com o tempo surgiu a corrente de que haveria apropriação indébita. Cristiane Toledo, do Escritório Machado Meyer Adv., “considerar a falta de recolhimento crime depende da ocorrência de dolo, pois não basta deixar de pagar”. Para Rafael Watanabe, tributarista do Escritório Schneider, Pugliese, a decisão é polêmica e deve gerar muita discussão. “É difícil saber se o contribuinte teve ou não a intenção de pagar”.

## Títulos do Tesouro Direto poderão ser penhorados

Desde o início de setembro, devedores que possuem títulos federais, inclusive Tesouro Direto, poderão ter os investimentos penhorados de forma eletrônica pela Justiça, para pagamento de débitos. A medida tornou-se possível por uma ampliação do sistema de bloqueio on line de contas bancárias do BACEN JUD, que já localiza investimentos privados. A medida alcança tanto débitos tributários quanto aos de natureza trabalhista.

## Receita proíbe pagamento a dirigente sindical

A Receita Federal, por meio da Solução de Consulta Cosit nº 104, estabeleceu o entendimento sobre a proibição de remuneração de qualquer natureza

aos Diretores de Sindicatos, sob pena da perda de imunidade tributária. Segundo a Solução de Consulta, “as entidades sindicais dos trabalhadores não podem distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas a qualquer título aos seus dirigentes. Nisso, incluem-se gratificações, ajudas de custo, reembolsos por gastos com refeições e hotéis, nas viagens.

Advogados tributaristas afirmam que o Fisco foi muito restritivo na interpretação da legislação, e recomendam que os Sindicatos recorram à Justiça, para evitar a perda da imunidade tributária.

## CARF nega aplicação de nova tese sobre jurisprudência

Os contribuintes sofreram um primeiro revés na tentativa de fazer com que o CARF Conselho Administrativo de Recursos Fiscais passe a orientar os seus julgamentos com respeito aos princípios da segurança jurídica. Argumenta-se que a aplicação do artigo 24 da Lei nº 13.655, que alterou a Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro (LINDB), ao processo administrativo fiscal. Pela tese, o CARF teria que seguir a jurisprudência da época em que a empresa realizou a operação e foi autuada. Como a 1ª Turma da Câmara Superior do CARF negou

o pedido, o conselho continuará a julgar com base na jurisprudência atual. A decisão foi tomada por voto de qualidade, isto é a representação fazendária no Conselho vota duas vezes, a primeira para estabelecer o empate, já que as representações privada e pública são paritárias, e a segunda para desempatar a favor da União, pelo voto de qualidade.

É mais um absurdo no funcionamento do CARF. Não é possível que uma empresa realize um procedimento fiscal, e que recolha ou não um tributo segundo os critérios vigentes no momento do fato gerador e do pagamento do imposto, adotando os critérios jurisprudenciais vigentes nestes momentos, e, posteriormente, até o atingimento do prazo prescricional de 5 anos, essa jurisprudência venha a ser alterada e torne um ato fiscal praticado em absoluta conformidade com as regras daquele instante, passível de autuação, como ocorre.

Para o advogado João Marcos Colussi, Valor edição de 12/9/18, sócio do Escritório Mattos Filho, “Essa questão não vai se encerrar com a decisão da Câmara Superior”, acreditando que o tema chegará ao Judiciário assim como as outras questões, como o voto de qualidade e a composição paritária das Câmaras. Complementa, afirmando que “é papel do advogado levar ao Judiciário o descumprimento das leis”.



Dr. José Marcos Colussi

## CARF mantém distribuição desproporcional de lucros

O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, em julgamento de sua 1ª Turma Ordinária da 4ª Câmara da 2ª Seção, por

maioria (5 votos a favor e 2 contra – processo nº 18088.720004/2016-26) decidiu a favor dos contribuintes, admitindo a validade da distribuição de lucros desproporcional à participação societária. Embora a distribuição desigual de lucros esteja permitida pelo artigo 1.007 do Código Civil, a Receita Federal autuou o contribuinte por entender que o contrato social não tinha disposição autorizatória e também não havia prova, por meio de Ata

de Reunião dos sócios, lançando a cobrança de 20%, como contribuinte individual, não obstante as expressas isenções na legislação, no sentido de que os dividendos não se sujeitam à incidência do IR e contribuições previdenciárias.





## Receita tributa desconto dado para dívida

A Receita Federal mantém a disposição de tributar cada vez mais. Nos últimos dias, segundo publicação no DOU, editou a Solução de Consulta nº 176, emitida pela Coordenação-Geral de Tributação (COSIT), que têm efeito vinculante para os fiscais do país, na qual estabele-

ce que os valores decorrentes de perdão de dívida, nos casos em que o Banco permite à empresa um pagamento menor do que o inicialmente contratado em um empréstimo, estão sujeitos às contribuições do PIS e da COFINS, nas alíquotas de 4% para a COFINS E 0,65% para o PIS. Para a Receita, a obtenção pela empresa de um desconto corresponde a um ganho, já que elimina um passivo na contabilidade sem a saída de ativos, classificando tais valores como receita financeira, cuja tributação está prevista no Decreto 8.426/15.

Recentemente, o tema foi tratado no CARF – Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, e na ocasião os conselheiros da 2ª Turma da 4ª Câmara se posicionaram contra a incidência de PIS/COFINS. Advogados da área tributária entendem que há argumentos para contestar a cobrança na medida em que nem toda a redução de passivo signifique um ingresso efetivo no seu patrimônio. Outros entendem que o posicionamento da Receita pode gerar efeitos importantes para o caso de empresas em recuperação judicial.

## TRF restabelece alíquota de 2% do Reintegra

Segundo noticiado pelo VALOR, edição de 5 de outubro, o TRF da 1ª região, Brasília, concedeu liminar que restabelece por três meses a alíquota de 2% do Re-

gime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Exportadoras (REINTEGRA), beneficiando as indústrias do Estado de Rondônia. O REINTEGRA é um programa de governo para estímulo das exportadores e melhoria da competitividade, criado em 2011, pela Lei nº 12.546, em substituição ao antigo crédito prêmio do IPI, e que consiste na devolução de parte do custo tributário incidente sobre a produção desses bens. Em maio deste

ano, porém, o benefício foi reduzido de 2% para 0,1%, para compensar a queda na arrecadação decorrente da desoneração do diesel para os caminhoneiros. A decisão do TRF deve estimular que outros setores busquem a mesma proteção judicial Segundo a PGFN (Procuradoria Geral da Fazenda Nacional), já existem cerca de 288 processos ou recursos cadastrados em seu sistema de acompanhamento judicial.

## Contingências tributárias do governo alcançam R\$890 bilhões

Segundo consta do anexo Riscos Fiscais da Lei de Diretrizes Orçamentárias LDO 2019, quadro abaixo, as teses jurídicas de maior impacto para a União,

em discussão no STF Supremo Tribunal Federal e no STJ Superior Tribunal de Justiça, em número de 23, juntas, representam uma contingência acima de R\$ 890 bilhões. A enumeração das teses e os valores estimados entram na LDO pela possibilidade de impactar o cumprimento da meta de resultado primário.

A maior questão tributária é a inclusão do ICMS no cálculo das contribuições do PIS/COFINS, com mérito já julgado pelo STF a favor dos contribuintes e que ainda pende do julgamento de embargos de declaração apresentados pela União.

De fato, das 23 teses, 11 delas são referentes à base de cálculo, ou seja, além da inclusão do ICMS, existem outros casos similares ligados ao ISS, IPI, capatazias, o que significa que dizem respeito a valores pagos a maior pelos contribuintes. Nos embargos, a Procuradoria Geral da Fazenda pretende que os Tribunais aceitem a modulação dos efeitos da decisão, de modo que o entendimento passe a prevalecer apenas a partir da decisão, ao contrário do que sustentou no cão do FUNRURAL.

### As 15 maiores disputas tributárias da União - Casos aguardam julgamento no Supremo e no STJ

Tese/PGFN	Situação	Valor (pior cenário, R\$)	Perda de arrecadação em um ano (R\$)
Inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da Cofins	Recurso no STF	250 bilhões (05 anos)	19,7 bilhões (2016)
Validade do Regime não cumulativo de PIS e Cofins	STF	146,2 bilhões (05 anos)	60,1 bilhões (2014)
Incidência de PIS e Cofins sobre receitas de instituições financeiras	STF	135,69 (05 anos)	26,9 bilhões (2016)
Incidência de IPI sobre revenda de produto importado no mercado interno pelo importador	STF	67 bilhões (05 anos)	13 bilhões (2016)
Incidência de PIS, Cofins e CSLL sobre atos cooperativos	STF	65,9 bilhões (05 anos)	13,7 bilhões (2014)
Conceito de insumos para créditos de PIS e Cofins	Recurso no STF	-	50 bilhões (2015)
CIDEs pagas a Sebrae, Apex, ABDI e Incra	STF	26,2 bilhões (05 anos)	-
Aumento da alíquota de Cofins para instituições financeiras	STF (pode ter recurso)	22,4 bilhões (05 anos)	4,8 bilhões (2014)
CSLL e IRPJ sobre ganhos de entidades fechadas de previdência complementar	STF/STJ	19,98 bilhões (05 anos)	3,96 bilhões (2014)
Contribuição da agroindústria	STF	19,8 bilhões (05 anos)	-
Cide sobre remessas ao exterior	STF	14,6 bilhões (05 anos)	4,2 bilhões (2015)
Contribuição previdenciária dos segurados especiais	STF	12,98 bilhões (05 anos)	-
Possibilidade de inclusão de despesas de capatazia no valor aduaneiro	STJ	12 bilhões (05 anos)	2 bilhões (2016)
Aumento da alíquota do PIS e da Cofins por decreto	STF	-	8 bilhões/ano
Inclusão do IPI na base de cálculo do PIS e da Cofins no regime de substituição tributária	STF	8 bilhões (05 anos)	-

# Decisão do Tribunal Regional Federal – 3ª Região, afasta aplicação da trava de 30% em casos de extinção da empresa por incorporação

Os contribuintes conseguiram um importante precedente contra a aplicação da chamada “trava de 30%”, mecanismo que limitava a utilização de prejuízos fiscais acumulados mesmo nos casos de

encerramento da empresa, por incorporação. A limitação está prevista nos artigos 42 e 58 da Lei nº 8.981/1995, cujas normas já foram consideradas constitucionais pelo STF e STJ, argumento usado pela Receita Federal que sustenta que o reconhecimento da legalidade da Lei nº 8.981 permite que o uso da trava em qualquer situação. Os desembargadores do TRF entenderam, por unanimidade, de modo diferente, acolhendo a tese de que, após o processo de incorporação, as empresas são extintas sendo, portanto, impossível o aproveitamento dos saldos de prejuízos fiscais existentes no momento da incorporação. E, a atual legislação veda que a empresa incorporadora possa aproveitar qualquer prejuízo fiscal remanescente, configurando deste modo um verdadeiro confisco.

Segundo a decisão, “a aplicação da trava geraria a impossibilidade de compensação das sobras uma

vez que há expressa vedação para que a sucessora utilize os prejuízos da sucessora nas compensações – art. 33 do DL 2.341/1987”. O voto vencedor destaca também que a jurisprudência administrativa “admitiu, por muito tempo, que nos casos de extinção por incorporação, a compensação ocorresse além do limite de 30% (Apelação Cível nº 0002725-21.2016.4.03.6130)

A questão, ainda será examinada em repercussão geral pelo STF, em face do RE 244293 e 344994, e RESP 2012/0004221, com a relatoria do Ministro Marco Aurélio).



**A selecionadora eletrônica mais inovadora do mundo**

**Painel eletrônico LED  
Câmeras RGB de alta velocidade  
Full color / HD**



**Vendas, assistência técnica e peças no Brasil: (19) 9 9234 8757**

1602 Townhurst - Houston, Texas - 77043 USA  
Phone + 1.713.464.7407 - Fax +1.713.461.6753



info@deltatechnology.com - www.deltatechnology.com



# Concurso do Sebrae Rio elege os dez melhores cafés do Estado



Paulo Tassinari, de São José do Vale do Rio Preto, na região Serrana, foi o vencedor

O Sebrae Rio divulgou em Valença, no Vale do Café, o vencedor do Concurso de Qualidade do Café do Estado do Rio de Janeiro. A histórica Fazenda Florença, sediou o evento, recebendo os finalistas e convidados. A grande vencedora é a cafeicultora Inês Zoli Tassinari (*in memoriam*), que no evento foi representada por seu filho, Paulo Tassinari, de São José do Vale do Rio Preto, na região Serrana. O café Tassinari obteve 87,31 pontos e foi escolhido por uma comissão julgadora, formada por seis renomados baristas e coordenada pelo professor Flávio Meira Borém, da Universidade Federal de Lavras. Eles degustaram o café dos dez cafeicultores finalistas.

A família Tassinari produz café desde 1982. “Optamos por

fazer um café natural e este resultado foi fruto de muito trabalho. Adubamos a área apropriadamente, desenvolvemos essa técnica com uma junção de vários fatores. Este café foi composto de vários pequenos lotes, todos da mesma área, com processos trabalhados naturalmente, e ficou muito bom. Acho que foi o espírito bom da minha mãe que nos abençoou”, disse o campeão, Paulo Tassinari. O especialista Flávio Borém endossou as características do café vencedor. “É um café de assinatura. Ele compôs e estudou para fazer o que apresentou aqui. Vimos o coroamento de um cafeicultor que já vem buscando uma evolução há muito tempo”, afirma Borém.

A disputa foi muito acirrada, por conta da alta qualidade dos cafés. Carlinda Vargas, de Var-

re-Sai, no Noroeste fluminense, ficou em segundo lugar, com 86,25 na pontuação. No terceiro lugar houve empate entre Everardo Tardin Erthal, de Bom jardim, e Fidélis José de Oliveira Rodolphi, também de Varre-Sai, ambos com 85,25 pontos.

Para Lídia Espíndola, gestora estadual do projeto Vocações Regionais da Cafeicultura Fluminense, o importante é dar visibilidade aos cafés especiais produzidos no Estado. “Nós precisamos divulgar o nosso produto para o trade, incluindo baristas, torrefadores, jornalistas, acadêmicos. Mostrar para esses atores que o Rio de Janeiro produz cafés especiais para, assim, atrair compradores. O resultado foi além das nossas expectativas”, comemora Lídia.



Lidia também destacou o fato desta final ter sido realizada no Vale do Café. “Realizamos esta final no Vale do Café para aproximar os cafeicultores das três regiões produtoras, sendo o Noroeste e a Serrana com produção já desenvolvida, e o Médio Paraíba, reiniciando o cultivo, através do projeto de reintrodução do café, desenvolvido pelo Sebrae Rio”, ressaltou.

Todos os 10 lotes finalistas foram vendidos no leilão que aconteceu após o anúncio da classificação final, com lance de 600 reais para o 10º lugar e de 12 mil reais para o primeiro colocado. Os dez cafés finalistas receberam certificado e laudo técnico com a descrição sensorial e a pontuação obtida, e poderão participar do Cupping dos Cafés do Rio de Janeiro na edição de 2018 da Semana Internacional do Café, que será realizada em Belo Horizonte, em novembro.



## O Concurso

Promovido pelo Sebrae Rio, com apoio da Emater-Rio, do Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro e da Associação Brasileira de Cafés Especiais, o concurso foi aberto para todos os produtores do estado, com inscrição gratuita. Cinquenta e quatro cafeicultores se inscreveram, 45 do Noroeste e 9 da região Serrana. A seleção dos 10 melhores cafés foi realizada em quatro etapas – análise física e eliminatória, seguida de degustação, conforme a metodologia de análise sensorial de cafés especiais da SCA (Specialty Coffee Association).



Comissão Julgadora

Os dez cafeicultores finalistas (foto) foram Carlinda Bendiade de Oliveira Vargas, Fidélis José de Oliveira Rodolphi, José Ferreira Pinto, Lázaro Silva Gualtieri Rosa, Marcos Fernando Pelegrini Menezes e Rafael José Duarte Fernandes (Noroeste Fluminense); Moacyr Carvalho Filho, Everardo Tardin Erthal e Maria Adriana Monnerat Erthal (Região Serrana I – Bom jardim) e Inês Zoli (Região Serrana II - Petrópolis).

Maior especialista brasileiro em cafés especiais, Flávio Borém destacou a evolução na qualidade dos cafés especiais. “No concurso anterior, o vencedor pontuou 82,5 e hoje

o primeiro colocado atingiu mais de 87 pontos. Este é o resultado de um grande trabalho que está sendo realizado. É muito bacana quando nós temos várias regiões diferentes e a gente percebe os perfis de cada microrregião, a assinatura de cada produtor. O que me deixa feliz é ver cafés exóticos, com frutas, outro suave, outro com mel. Além de quebrar o paradigma de que o Rio não produz cafés especiais, nós mostramos que produz sim, e com diversidade de sabores.



# Museu do Café empenha-se em rotinas de manutenção e segurança

Estratégias preventivas em relação ao acervo e proteção aos visitantes e funcionários fazem parte do planejamento estabelecido pela instituição

*Bárbara Perez*

Um dos principais pontos turísticos da Cidade de Santos, o Museu do Café, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, foi criado em 1998 com o objetivo de preservar e divulgar a histórica relação entre o café e o Brasil. Entre objetos e documentos que formam seu acervo, é possível perceber como a evolução da cafeicultura e o desenvolvimento político, econômico e cultural do País estão intimamente ligados. Uma relação que começou em meados do século XVIII e que se mantém forte até hoje.

Instalado no edifício da antiga Bolsa Oficial de Café, tombado pelo IPHAN, inaugurado em 1922, o Museu do Café tem entre seus principais destaques telas e painéis de Benedito Calixto e o Salão do Pregão – composto por uma mesa principal e setenta cadeiras para corretores –, onde eram realizadas as negociações que determinavam as cotações diárias das sacas de café na época.

Em função de sua tamanha importância histórica e cultural, as medidas de proteção implementadas pelo Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI), organização social responsável pela administração da instituição, são amplas. Tais diretrizes foram estabelecidas com o intuito de prevenir possíveis ameaças na preservação do acervo e na segurança do edifício e de seus visitantes e funcionários.

Entre as rotinas de manutenção e segurança predial, é possível destacar os treinamentos constantes que os funcionários do Museu do Café têm para combater incêndios e a formação da Brigada, além da atuação do Bombeiro Civil, que possui rotinas diárias, como checagem de saídas de emergência, validação de extintores e hidrantes, entre outros.

O procedimento no que se refere às orientações e acompanhamento de fornecedores e terceirizados, principalmente

em situações de manutenção e montagem de novas instalações (como exposições e realizações de eventos), é ainda mais cuidadoso.

Outro importante ponto a ressaltar, é que o edifício possui o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) válido até 2021, bem como o Alvará de Funcionamento, e que mantém uma rígida rotina de manutenção periódica, tanto no sentido de instalações, como em testes de equipamento de combate a incêndios, quanto ao atendimento à emergência, tais como: checagem de para-raios, da cabine primária e instalações elétricas.

O Museu do Café conta, também, com uma reserva técnica apropriada, com controle de temperatura e umidade. Além disso, tem o Plano de Salvaguarda e Contingência e o Plano de Emergência, documentos que contêm informações e diretrizes em caso de emergências. ☞







# RUSSOFOBIA



O russo comum se ressentido da implacável propaganda ocidental que a crucifica, seja na era dos tzares, soviética ou democrática

A Rússia é o maior país do mundo em extensão territorial, ocupando perto de um sexto da parte seca do planeta. Seus extremos estendem-se do Atlântico (Mar Báltico) ao Pacífico, em ilhas acima do arquipélago japonês. Banhada pelos oceanos árticos, pacífico e atlântico, tem acesso a cinco mares relevantes: o do Japão, o Báltico, o Negro, o Mediterrâneo e o Cáspio, a explicar a maior frota de submarinos, inclusive nucleares, silos de mísseis intercontinentais e caças supersônicos necessários à sua integridade. A estratégia militar russa prioriza armas de fácil manutenção, leves e fatais, dispensando bombardeiros e porta-aviões, substituídos por submarinos atômicos, caças supersônicos, satélites militares de controle espacial e territorial e mísseis que partem da terra, da água e do ar.

O russo comum se ressentido da implacável propaganda ocidental que a crucifica, seja na era dos tzares, soviética ou democrática, como agora, como potência a ameaçar a Europa, a gosto do complexo industrial-militar dos Estados Unidos (EUA) e União Econômica Euroasiática (UEE), que precisam vender seus caros armamentos. Na contramão dessa falácia, a Rússia é que sempre esteve cercada, ameaçada e invadida, ao longo de sua história. Malformada a Moscóvia, pela junção de suecos e tribos eslavas (boiardos), foi invadida pelo império mongol, pagando-lhe tributos, até que Alexandre III resolveu guerrear e expulsá-los da Europa Central há 450 anos.



Depois, o déspota Napoleão, à frente de um exército de 683 mil homens, a invadiu para tornar-se o senhor da Eurásia. Os russos foram recuando e queimando casas e víveres. Em uma Moscou deserta e parcialmente em chamas, Napoleão esperou dois meses a rendição em vão. Ao retirar-se, desolado, foi implacavelmente perseguido por ataques noturnos e repentinos, a queimar acampamentos e víveres. Quem reportou a campanha fracassada do Imperador francês relatou os horrores de pés, mãos e pernas amputadas por ferimentos em climas abaixo de zero e o terror dos soldados franceses à noite, a ponto de não dormirem de medo. Exércitos inteiros se renderam. Napoleão voltou a Paris a frente de apenas 9 mil homens, em andrajos, intrigando os historiadores a sua permanência no poder de um país em estado de choque.

Na Segunda Guerra Mundial, Hitler direcionou à Rússia, em 1942, dominada a Europa e isolada a Inglaterra, 88% dos seus exércitos. A hoje gloriosa São Petersburgo foi totalmente destruída sem rendição numa batalha que durou um ano. Os alemães chegaram a 6km de Moscou. Toda a indústria russa essencial foi levada para o leste. Seu povo comia nozes e raízes, queimando casas e víveres. Cães amestrados com cargas de explosivos,

treinados para buscar comida entre suas esteiras, explodiam os tanques panzer alemães.

A partir de 1943, os russos passaram a ofensiva de todos os lados, numa guerra de tanques e de exércitos inteiros, em forma de pinças, que só terminou com a invasão da Alemanha nazista e a tomada de Berlim. Ficou célebre o soldado plantando a bandeira russa no topo do Bundestag, no coração de uma cidade em ruínas. Ao custo de 22 milhões de mortos entre civis e militares. A Rússia, que no fim da guerra fabricava um tanque por hora, pela segunda vez, livrava o mundo de conquistadores megalomaniacos, primeiro Napoleão e depois Hitler. Nem se pode esquecer a contenção do Império Otomano no mar negro, com forças plantadas na Criméia (1.650 até a 1ª guerra mundial). Esse papel 2014 Viena, capital do Império austro-húngaro foi cercada duas vezes por muçulmanos turcos – coube à Rússia, em defesa da fé cristã ortodoxa de São Cirilo e São Basílio.

Na Rússia democrática, progressista, capitalista, a fornecer gás e petróleo a toda Europa Ocidental, Central e China, além de ser a segunda maior vendedora de armamentos 2014 é só ver os fuzis AK 2014 três assertivas se me parecem inevitáveis: (a) quem ganha dinheiro com a paz não quer fazer guerra; (b) quem tem terras, rios e lagos, para dar e vender, não precisa nem quer invadir ninguém, sua população de 146 milhões de almas se basta; e (c) lá duas coisas me fascinaram: a beleza alegre e o bom gosto das cores branca, dourado, verde, vermelha e azul das cidades russas, mormente Moscou e São Petersburgo (pessoalmente a prefiro ante Paris, bege e

cinza, repetitiva) e a lindeza de suas moças, de olhos azuis, esverdeados, cinzentos, acastanhados, em mil combinações. Elas sorriem, sim, e são extremamente corteses. Os homens são sérios, não riem? (É o que dizem alguns). Pouco se me dá! De todo modo, é sempre necessário em geopolítica combinar com os russos.

Se a Criméia é reintegrada ao país após o avanço da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na Ucrânia, hoje desprezada, se morrem os espíões na Inglaterra, se Trump respeita Putin, tudo é culpa da Rússia. Chega de hipocrisia. O pensamento único e as ideias que se não discutem nos levam à muda paisagem dos cemitérios. Por tê-los em profusão, o povo russo prefere a algazarra das ruas, bares, restaurantes e parques verdes no verão. ☺

Sacha Calmon é advogado tributarista, professor titular de Direito Financeiro e Tributário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e sócio do escritório Sacha Calmon – Misabel Derzi Consultores e Advogados







# Liquori Caffè Gourmet: maior rede de cafeterias do Sul do Brasil lança audacioso plano de expansão

Considerando a posição do Brasil como o segundo maior mercado consumidor do mundo, a curitibana Liquori Caffè Gourmet, maior rede de cafeterias do Sul do Brasil, apostou na abertura de franquias para uma audaciosa expansão nacional. O faturamento da empresa no ano

de 2017 ultrapassou os R\$ 8,7 milhões, entre lojas próprias e franqueadas, e a expectativa de crescimento para este ano acompanha o projetado para o setor, em torno de 5%.

A Liquori Caffè Gourmet conta atualmente com sete unidades no Paraná, três lojas em

Santa Catarina, uma no Rio Grande do Sul e uma no Maranhão. Entre as 12 unidades, oito já são franqueadas, e a aposta é praticamente dobrar o número de unidades até 2023. “Queremos priorizar a região Sul, com foco no interior do Paraná e Santa Catarina, além de cidades estratégicas no Rio Grande



do Sul, entre elas Gramado”, comenta Liliane Beccari, sócia da rede Liquori. “Buscamos nos consolidar, primeiramente, como líder no mercado de cafeterias gourmet no Sul do país, fortalecendo a marca e fidelizando clientes. Mas a escolha de cidades de outras regiões do Brasil é também muito estratégica para a empresa, uma vez que nossa logística nos permite atender qualquer lugar do país”, reforça Liliane.

A rede está investindo ainda mais neste modelo de negócio, pois a grande vantagem é a flexibilidade. Uma unidade pode ser instalada em espaços de todos os portes, indo de grandes estruturas até mesmo quiosques em shoppings e livrarias. “A aposta é o de franquias operadas diretamente pelo franqueado, ou seja, em que ele esteja presente no dia a dia da loja”, completa a empresária.

Embora a rede de cafeterias seja originalmente curitibana, a primeira loja da Liquori nasceu em Balneário Camboriú (SC), em 2007, inspirada nas melhores cafeterias italianas. A aposta da casa é criar ambientes aconchegantes

e apresentar uma experiência única aos consumidores que apreciam o sabor e o aroma dos cafés especiais, fazendo com que cada cliente se sinta confortável como se estivesse em casa ou no escritório. O espaço é versátil e perfeito para encontros casuais reunião de negócios ou mesmo um almoço com direito a um cafezinho.

Um dos segredos do sucesso da empresa é a excelência de seus ingredientes. A Liquori trabalha atualmente com 2 marcas de café gourmet (Café do Mercado e Kassai) e 1 marca de café especial (Cafeeiro). A carta de cafés é o carro-chefe do cardápio, que conta com mais de 50 opções entre tradicionais ou com receitas especiais. Os preços variam de R\$ 5 a R\$ 20,90, como a linha gelada Caffè Freddo, que leva sorvetes e outros ingredientes Premium. Para quem busca novidades, o empreendimento conta, também, com uma grande variedade de drinks especiais alcoólicos e não alcoólicos preparados com café. Além dos cafés, o cardápio da Liquori conta ainda com salgados, crepes, omeletes, sanduíches quentes e frios, soft drinks e doces. ☕



Liliane Beccari, sócia da rede Liquori



Capuccino com chantilly



Caffè Freddo





Celebrando juntos nosso

**Cec**  
Conselho dos  
de Café





#InternationalCoffeeDay

INTERNACIONAL  
CAFE

maravilhoso cafezinho!

café

Exportadores  
do Brasil





## Produtores de café buscam ações efetivas da OIC para a recuperação dos preços

A 122ª sessão do Conselho da Organização Internacional do Café, realizada em Londres entre os dias 17 e 22 de setembro do corrente, que previa uma pauta de trabalhos voltados para assuntos internos de funcionamento da Organização e temas ligados às ações de sustentabilidade, teve como foco central a discussão sobre as condições do mercado de café e as preocupações dos países produtores com a queda das cotações, exibindo preço abaixo de US\$ 1.00 por libra peso na Bolsa de New York, os mais baixos dos últimos 12 anos. Com efeito, no dia anterior, representantes dos países produtores durante a reunião do Fórum Mundial de Produtores de Café, em Londres, concluíram que os preços recebidos pelos produtores, principalmente da Colômbia e países da América Central, situavam-se abaixo dos custos de produção. Essa realidade, na opinião de Roberto Velez, levaria muitos pequenos produtores a plantarem coca no lugar de café. No caso da Guatemala, segundo Ricardo Arenas Mendes, dirigente cafeeiro, muitos produtores poderiam migrar para outras culturas. Entre as medidas discutidas incluía-se uma solicitação às grandes empresas, como Nestlé, JAB Holdings e Starbucks, que financiam programas de sustentabilidade, no sentido de que passem a pagar preço que cubram os custos de produção, segundo o Financial Times.

No âmbito do Conselho da OIC, a matéria foi longamente discutida, definindo-se, sob a coordenação da delegação brasileira, o desenvolvimento de um plano de comunicação global voltado aos consumidores, contemplando a realidade econômica do setor cafeeiro, do produtor ao econômica sem regulações governamentais, assim como a promoção do consumo como diretriz de todos os planos de ação da entidade.

Foram decididos também a implementação do Plano de Ação Quinquenal (2017-2021), especialmente no que tange ao Programa de Atividades da Organização para o ano cafeeiro de 2018/2019, a promoção do empoderamento e a inclusão das mulheres como meio para alcançar o desenvolvimento sustentável através do progresso social e econômico nos países produtores de café; e, mobilização de parcerias e recursos, pela operacionalização do Fundo Fiduciário para Projetos de Sustentabilidade do Café. Na ocasião, o CECAFÉ destacou a livre iniciativa/ livre mercado prevista no Brasil, sendo contrário a qualquer intervenção governamental, por entender que os problemas não são exatamente idênticos entre os países.

A delegação brasileira foi chefiada pelo Embaixador Hermano Telles Ribeiro, representante permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres, e integradas por dirigentes das entidades de classe brasileiras, CECAFÉ, CNC, ABIC e pelo representante do MAPA, Wilson Vaz de Araújo, Secretário de Política Agrícola.





# Grupo Melitta inaugura fábrica em Varginha/MG

O grupo alemão Melitta, especialista em café, e presente em mais de 100 países, inaugurou sua nova fábrica em Varginha, no Sul do estado de Minas Gerais. A quarta unidade fabril no País tem como principal objetivo suportar o crescimento das marcas do Grupo Melitta – Melitta, Café Barão e Café Bom Jesus – no mercado, reafirmando a estratégia da empresa de expandir cada vez mais sua presença nos lares brasileiros.

Com investimentos de mais de R\$ 40 milhões e 4.350 m<sup>2</sup> de área construída em um parque fabril de 26 mil m<sup>2</sup>, a nova unidade conta com equipamentos modernos e de alta tecnologia. Com foco na produção de café torrado e moído, a unidade conta com mais de 50 colaboradores. Para Marcelo Del Nero Barbieri, presidente da Melitta para a América do Sul, Minas Gerais é uma região importante para a empresa. “Varginha foi uma escolha estratégica como local da nova fábrica, por estar localizada em uma das maiores regiões cafeeiras do país, possuir mão de obra qualificada e também pela posição geográfica que facilita a distribuição da produção para diversos mercados”.



# Starbucks chega à Itália



Antigo Palazzo Delle Poste

Depois de 47 anos, a Starbucks aterrissou em solo italiano. Com sua primeira Starbucks Reserve na Europa, cujo conceito só surpreendia até o momento aos consumidores de Seattle e Xangai, a empresa abriu caminhos no mercado na Itália.

Após anos de planejamento, a Starbucks prevendo as dificuldades de entrar num país tão cafeeinado, trouxe para a Itália não uma Starbucks qualquer, mas uma Starbucks Reserve, que é por si mesma um ato de amor ao café. Trata-se de uma loja cuja proposta é oferecer uma experiência completa do café aos seus clientes. Para arrematar, toda a confeitaria e padaria é assinada pela Pasticceria Princi, original de Milão. Um bom começo para entrar no mercado italiano.



Apesar do ceticismo local, a Starbucks Reserve apostou num ambiente extremamente sofisticado para agradar aos milaneses na Piazza Cordusio. A empresa se assegurou de transformar o espaço do antigo Palazzo Delle Poste num local totalmente desenhado para honrar a cultura milanesa. O bar é talvez o ambiente mais importante da cafeteria, com mobiliário em madeira e mármore Calacatta Macchia Vecchia aquecido, trazido da Toscana. O piso, em mármore de Candoglia, foi elaborado usando técnicas tradicionais da Itália, criando um pavimento alla Palladiana de extremo bom gosto. As luzes de vidro colorido adornam as colunas e dão um efeito artístico na iluminação da casa. E o teto geométrico sugere que a modernidade pode ser extremamente bela na Itália.





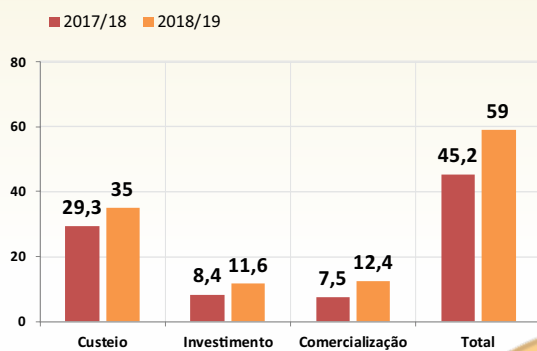
# Cresce a demanda de crédito rural

Estimulada pelas atraentes taxas de juros do Plano de Safra da Agricultura para o ano agrícola 2018/2019, em média 1,5% mais baixas do que o ano anterior, a demanda de crédito pelos agricultores e pecuaristas, nos três primeiros meses do ano-safra corrente (julho/setembro), exibe crescimentos da ordem de 30,5% em relação ao ano safra anterior. Segundo informações do BACEN, divulgadas pelo VALOR, quadro abaixo, neste ano os recursos tomados nos 3 primeiros meses aumentaram de R\$ 29,3 bilhões (ano-safra 2017/18) para R\$ 59 bilhões (2018/2019). Desses totais, as operações de custeio agropecuário, as de maior demanda, com taxas de juros de 7%, somaram R\$ 35 bilhões, resultado 20% maior do que aquele observado no mesmo trimestre do ciclo anterior.

É curioso observar que o grau de interesse dos cafeicultores na utilização dos recursos oficiais, do FUN-CAFÉ, mostra uma realidade bastante diferente. Enquanto as alocações para o custeio de safra na cafeicultura atingem algo em torno de R\$ 800 milhões, os financiamentos concedidos aos produtores e suas cooperativas alcançam cerca de R\$ 2,4 bilhões, além de mais R\$ 750 milhões para as indústrias de torrefação e moagem e de solúvel, e para o comércio, para aquisição de matéria prima.

## Crédito rural

Desembolsos totais de julho a setembro (R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central

# Fundo de pensão do Canadá investe na expansão do café no Brasil



O Conselho de Investimentos da Previdência do Setor Público (PSP), um dos maiores fundos de pensão do Canadá, adquiriu uma participação minoritária no Grupo Montesanto Tavares. Como parte do acordo, a PSP concordou em injetar até R\$ 1,5 bilhão (US\$ 362,2 milhões) no grupo com o objetivo de torná-lo o maior produtor de café do Brasil. Parte do investimento já começou a ser desembolsada.

A GMT, como é conhecida a empresa brasileira, controla os exportadores Atlantica Coffee and Cafebras e a importadora Ally Coffee, que opera nos EUA e na Europa. Cerca de 40% de sua produção é dedicada aos grãos de alta qualidade.

A PSP, que investe recursos para os planos de previdência do serviço público canadense, forças armadas e Real Polícia Montada do Canadá, tinha US\$ 118 bilhões em ativos líquidos no final de março. A assessoria de imprensa do fundo disse que seu foco é “desenvolver parcerias sólidas com as melhores operadoras locais, como a GMT”.

O investimento já permitiu à GMT o planejamento para quintuplicar a produção anual para 500.000 sacas nos próximos 10 anos.

# Coca-Cola Plus Café Espresso

O Brasil é um dos primeiros mercados a receber a nova versão do refrigerante, testada primeiramente no Japão, Austrália e Vietnã. A bebida continua sendo um refrigerante gaseificado e possui 40% mais cafeína e 50% menos açúcar, em comparação à versão original. Cheira e tem gosto de café.

Segundo Selman Careaga, Vice-presidente de Marketing da Coca-Cola Brasil, a empresa se dedicou a pesquisar a fundo sobre o desenvolvimento de um produto que agradasse o gosto dos brasileiros e também fosse aliado à demanda do mercado. Nas redes sociais o produto já virou febre unindo duas paixões nacionais, café e refrigerante. Devido ao grande sucesso no mercado brasileiro, a Coca-Cola Plus sabor Café Espresso deve entrar para o portfólio fixo da marca.

A nova bebida está disponível em latas de 220 ml, mas a empresa já estuda ter embalagens menores e mais adaptáveis ao estilo de vida e à ocasião de consumo de cada pessoa.



# Europa aumenta estoque de café



Conforme informação da Federação Europeia do Café (ECF), a cautela dos investidores em meio à valorização do dólar ante o real e a estimativa de uma safra recorde brasileira, que pressionam os preços globais, os estoques de café mantidos nos portos europeus aumentaram 2,3% no mês de agosto. No final de agosto alcançaram 705.483 toneladas, acima das 689.372 toneladas do mês anterior. Os dados são relativos aos principais portos de armazenamento de café: Antuérpia, Hamburgo, Gênova, Le Havre, Trieste e Barcelona.

Os estoques aumentaram em todos os portos, exceto em Barcelona, que registrou recuo de 4,73%, para 56.887 toneladas. Em Antuérpia, a alta foi de 3,1%, para 336.510 toneladas. Os estoques em Hamburgo avançaram 0,49%, para 122.343 toneladas. Já em Trieste, as reservas aumentaram 4,29%, para 47.843 toneladas. Em Gênova, o incremento nos estoques foi de 5,45%, para 94.303 toneladas. Em Le Havre, foi de 4,5%, para 31.231 toneladas.



## Cecafé participa de debate sobre uso de defensivos na agropecuária brasileira

O CECAFÉ participou, ao lado de diversas entidades de representação do agronegócio nacional, de reunião promovida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em Brasília (DF), para discutir as estratégias jurídicas, políticas e de comunicação para a defesa do setor em relação ao uso correto e seguro dos agroquímicos frente às pressões internacionais.

“Foi debatida a importância da Lei do Alimento mais Seguro e a necessidade de aprovação de marco legal, como o Projeto de Lei 6299/02, para promover segurança jurídica ao Brasil, estados e municípios nas questões fitossanitárias”, comenta Marcos Matos, diretor geral que representou o Cecafé no encontro.

De acordo com ele, o debate promovido pelo Mapa permitiu que as diversas entidades refletissem conjuntamente sobre as diversas iniciativas contrárias ao uso de produtos fitossanitários e a estratégia de defesa do setor. “Foi sugerida a criação do Fórum Permanente de Defesa da Agropecuária Sustentável, como canal de comunicação e de articulação de todo o agronegócio brasileiro, com diretrizes para os novos debates e ações proativas”, conclui Matos.





Ceramista Hideko Honma ministrando a oficina



## Oficina de Cerâmica com Hideko Honma

Em agosto, o público do Museu da Imigração se aproximou da produção do chawan em duas oficinas gratuitas de cerâmica com a artesã Hideko Honma. As atividades compuseram o calendário da instituição em homenagens aos 110 anos da imigração japonesa no Brasil.

Brasileira de origem japonesa, dona de uma vasta obra reconhecida nacional e internacionalmente, Hideko Honma ministrou as aulas especiais, fora de seu atelier, no dia 18. No período da manhã, os profissionais da área, previamente selecionados com base na comprovação de atividades no segmento e habilidade com a técnica, compreenderam mais sobre esse processo; enquanto os iniciantes participaram da ação durante a tarde. No total, 50 pessoas participaram do evento e puderam levar para casa o resultado de uma experiência que uniu barro, história, técnica e criatividade.

## Museu da Imigração inaugura exposição

Para comemorar o Dia das Crianças, o Museu da Imigração inaugurou a exposição temporária “Infância Refugiada”, composta por 28 registros da fotógrafa Karine Garcêz, que retrata a realidade de crianças e adolescentes palestinos refugiados em países do Oriente Médio - Beirute (Líbano), Gaziantep (Turquia) e Yarmouk (Síria).

Quatro dessas fotografias foram adaptadas para que as pessoas com deficiência visual possam acessá-las, tornando a experiência.



Karina Garcêz



Abertura da exposição

A mostra temporária, que fica em cartaz até o dia 16 de dezembro, visa proporcionar uma reflexão e discussão sobre o estado de refúgio de crianças e suas famílias em todo o mundo, e compreende a força da imagem enquanto fonte de estímulo e memória histórica neste assunto delicado, bem como na relevância de propagá-lo.

# Palestra “Rumo ao Brasil a bordo da terceira classe: as experiências dos imigrantes japoneses”



Também como parte da programação pelos 110 anos da imigração japonesa no Brasil, o Museu da Imigração promoveu, no dia 1º de setembro, a palestra gratuita “Rumo ao Brasil a bordo da terceira classe: as experiências dos imigrantes japoneses” com o historiador especialista na área de estudos de migração, Sachio Negawa. A ação, em parceria com a Fundação Japão, proporcionou ao público a oportunidade de compreender detalhes sobre a viagem de navio com destino às terras brasileiras. Na ocasião, 80 pessoas estiveram presentes no auditório da instituição e conheceram mais essa trajetória. Negawa, nascido no Japão, é o autor do livro *Burajiru nikkey imin no kyoikushi* (História da Educação de Imigrantes Japoneses no Brasil) e coordena, atualmente, o projeto “Pesquisa histórica da civilização vista através de navios da imigração como tempo e espaço transnacional”.

## fotográfica e

“Fotografar é escrever com a luz. Que esse olhar sobre as crianças, expressões de amor, lance luz sobre a questão dos refugiados e a leve aonde merece ser discutida: no peito de cada um de nós”, reflete Karen.



“O refúgio é uma crise humanitária em crescimento e a sociedade precisa entender os motivos desses deslocamentos e se solidarizar com a situação. Inaugurar a exposição ‘Infância Refugiada’, no Dia das Crianças, é uma oportunidade

de apresentar a temática aos visitantes e aproximá-los das condições vividas por esses jovens”, comenta a diretora executiva da instituição, Alessandra Almeida.





# Encontro de baristas reuniu público no Museu do Café para bate-papo e degustações

Ação teve como objetivo enaltecer o trabalho realizado pelas mulheres no setor



As baristas convidadas

Em celebração ao Dia Internacional do Café, o Museu do Café realizou um evento especial na véspera da data oficial, instituída pela Organização Internacional do Café (OIC) em 2015, 1º de outubro, com o intuito de proporcionar um período de união mundial para os amantes da bebida.

Este ano, o tema estabelecido para a festividade foi “Mulheres no Café”. Aderindo ao conceito, o Museu do Café proporcionou um encontro de baristas, que aconteceu no antigo restaurante da Bolsa Oficial de Café. Além de um bate-papo sobre os desafios da carreira, as profissionais convidadas realizaram demonstrações, prepararam degustações de drinks e responderam perguntas da audiência, que contou com mais de 70 participantes.

Dentre os nomes escalados para a ação, estiveram a sócia-proprietária da empresa de cursos Baristando, Franciele Gomes; a barista chefe, responsável pela qualidade dos cafés e instrutora de treinamentos da rede Santo Grão, Keiko Sato, e as colaboradoras da cafeteria Octávio Café, Martha Grill, Juliane Alves e Natalia Telles.

A lista de cafés diferenciados incluiu, respectivamente: o “Iced Coffee – café com soda limonada”, o “Cold Brew – experiências da extração à frio”, a “Soda Mademoiselle d’Orvilliers”, o “Julli Frutti” e, por fim, o “Paçoca Latte”.



Martha Grill e Juliana Alves



# Campeonato Brasileiro de Torra de Café

O Museu do Café marcou presença no Campeonato Brasileiro de Torra de Café, que aconteceu no Mercado Municipal de Curitiba (PR). O evento, que chegou a sua segunda edição em 2018, faz parte do projeto setorial “Brazil. The Coffee Nation”, desenvolvido em parceria pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Representando a instituição com apresentações relacionadas ao café, o barista do Centro de Preparação de Café (CPC), Hallyson Ramos, realizou demonstrações focadas no processo de torrefação, explicando técnicas, procedimentos e outras curiosidades aos interessados. A ação foi uma adaptação da iniciativa “Dica do Barista”, realizada mensalmente no CPC.



## Ficafé

Garantindo representação em mais um evento referência no setor, o Museu do Café participou, em outubro, do Ficafé (Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná). Realizada anualmente em Jacarezinho, o projeto reúne produtores e compradores de café para rodadas de negócios, exposições de máquinas e equipamentos para a cafeicultura, degustações de cafés especiais, workshops e palestras. Outro objetivo da ação é aproximação dos membros dessa cadeia produtiva, buscando criar relacionamentos duradouros e lucrativos.

Mais uma vez, a instituição foi representada pelo barista do Centro de Preparação de Café do Museu, Hallyson Ramos, que contribuiu com a apresentação de diferentes métodos de preparo da bebida.



# Startup criada por alunos da UFLA ganha prêmio no Sul de Minas



No início de 2018, surgia no ecossistema de startups de Lavras a AgroRenda, iniciativa voltada à predição de tendências do mercado de commodities, utilizando ferramentas estatísticas e de inteligência artificial.

Criada por alunos da Universidade Federal de Lavras (Ufla), Lucas Strazza, graduando em Sistemas de Informação; Mateus Santos, graduando em Engenharia de Controle e Automação; e João Tavares, mestrando em Engenharia de Sistemas, com a ajuda do professor do Departamento de Gestão Agroindustrial (DGA), Luiz Gonzaga de Castro Júnior (foto). A iniciativa foi eleita a melhor proposta da 4ª edição do HackTown, festival de inovação e criatividade que aconteceu em Santa Rita do Sapucaí.

A nova startup fica no InovaHub, espaço de coworking localizado na Agência de Inovação do Café (InovaCafé/Ufla). A iniciativa é voltada para as tendências do mercado de commodities, utilizando ferramentas estatísticas e de inteligência artificial. O primeiro mercado escolhido para atuação do grupo foi o café commodity, por conta do seu maior volume de negociação. Segundo a pesquisa dos integrantes da AgroRenda, foi constatada uma deficiência no que se refere a ferramentas que auxiliem na melhor comercialização da produção. Pensando nisso, a startup pode ajudar a solucionar através de uma ferramenta baseada em inteligência computacional e aprendizado de máquina.

# Louis Dreyfus investe em armazém de cafés na região de Matas de Minas

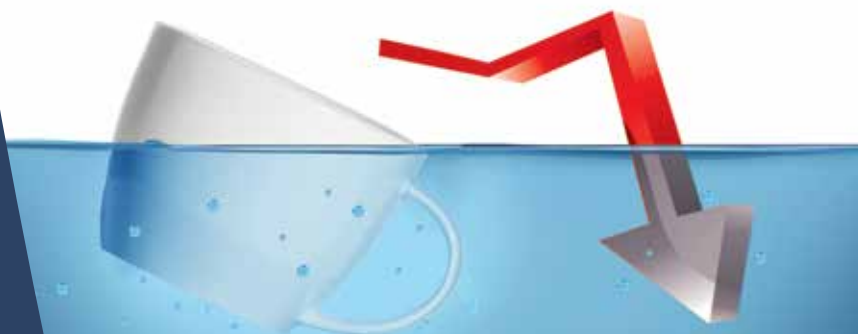
A Louis Dreyfus Company (LDC), uma das cinco maiores comercializadoras de café do País, acaba de iniciar a operação do novo armazém para recebimento do grão, na cidade de Matipó (MG), na região de Matas de Minas. Essa é a terceira unidade no Brasil e foi criada por conta do crescimento dos volumes de café recebidos pela empresa. Segundo o jornal Valor Econômico, o investimento da LDC na estrutura de armazenagem foi de US\$ 15 milhões. A empresa beneficiará e certificará o café que fornece aos clientes. O armazém de Matipó tem capacidade estática para 500 mil sacas de café. As outras duas unidades estão na Nova Venécia, no norte do Espírito Santo, e em Varginha, no sul de Minas.

# Produção de café da Índia pode cair 20% devido a enchentes



De acordo com uma autoridade do *Coffee Board*, as fortes inundações em partes de Karnataka e Kerala, a produção de café da Índia deve cair 20% na nova campanha de comercialização, que começa em outubro de 2018. O país deve apresentar um total de 2,53 mil toneladas. Na campanha anterior (de outubro de 2017 a setembro de 2018), estima-se que a Índia tenha colhido 3,16 mil toneladas de café.

O governo indiano calcula que a safra foi danificada em 2,26 hectares por causa das fortes chuvas. As perdas são estimadas em cerca de 6,54 bilhões de rúpias (US\$ 90,98 milhões). A região atingida - Karnataka e Kerala - respondem por 90% da produção de café do país.



# São Paulo International Wine & Cachaça Trade Fair

Em setembro foram realizadas duas importantes feiras, de forma simultânea, dedicadas ao segmento de bebidas adultas, uma sobre cachaça e outra de vinho: a São Paulo International Wine & Cachaça Trade Fair. A abertura oficial do evento contou com a presença de Aldo Rebelo, secretário da Casa Civil de São Paulo, Francisco Jardim, secretário da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Bianca Colepicolo, secretária adjunta de Turismo do Estado de São Paulo, Orlando Melo de Castro, coordenador da APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios), Múcio Carlos Lins Fernandes, presidente da Diretoria Executiva do IBRAC e Eduardo Viotti, diretor e presidente da Market Press (foto).

Além do comércio das bebidas, os eventos reservaram um espaço para que os profissionais reciclassem seus conhecimentos desde a forma correta de guardar o vinho até o debate da nova tendência de fornecer vinho em bags. Os Congressos foram organizados pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), vinculada ao governo estadual do Estado de São Paulo e pelo Instituto Brasileiro da Cachaça (IBRAC).

O evento contou com mais de 100 expositores e recebeu 2450 compradores qualificados das principais redes de supermercado, hotéis e restaurantes de São Paulo. De acordo com o relatório dos expositores de ambos segmentos, as transições realizadas nos três dias de São Paulo International Wine & Cachaça Trade Fair movimentaram um mercado de R\$5 milhões.

CRÉDITOS: BRUNA SANTOS



## Roupa com saco de café brasileiro vence prêmio em Milão

Uma peça de vestuário criada a partir de um saco de café originário do Brasil foi premiada no concurso de moda sustentável *Green Carpet Fashion Awards*, em Milão, na Itália.

Criada pelo designer Gilberto Calzolari, o saco de material sustentável foi revestido com um tecido e embelezado com cristais Swarovski por Gilberto Calzolari.

Ele recebeu o prêmio “*Franca Sozzani GCC Award for Best Emerging Designer*”, destinado aos designers mais notáveis do ano. Calzolari nasceu e cresceu em Milão, onde trabalhou para marcas globais de luxo, antes de criar sua própria linha em 2015, com a qual terá a oportunidade de desfilar na Semana da Moda de Milão na temporada de fevereiro de 2019.

O *Green Carpet Fashion Awards* é uma premiação para casas de moda sustentável e realizou sua cerimônia durante a *Milan Fashion Week*, no Teatro alla Scala. A organização ficou a cargo da Câmara Nacional da Moda Italiana (CNMI), em colaboração com a consultoria EcoAge.





# Semana Internacional do Café recebe maior evento mundial de sustentabilidade do café

A Conferência Global de Sustentabilidade do Café 2018 ocorrerá em Belo Horizonte, nos dias 8 e 9 de novembro, como parte da Semana Internacional do Café. O evento reunirá especialistas mundiais em sustentabilidade do café, além de palestrantes, técnicos, produtores, exportadores, industriais e sociedade civil (ONGs) e especialistas internacionais, para debater temas como:



Mudança de paradigma: a sustentabilidade do produtor em primeiro lugar



O futuro da sustentabilidade



O papel dos países produtores e dos consumidores no processo



Regiões Cafeeiras sustentáveis



Investimentos de impacto para promover a sustentabilidade

A conferência, organizada anualmente pela Plataforma Global do Café (GCP), combinará apresentações e painéis - como três sobre “Inovação em Sustentabilidade” - para abrir espaço a um grupo amplo de palestrantes, entre técnicos, produtores, comercializadores, exportadores, indústrias, certificadoras, sociedade civil (ONGs) e especialistas do mundo todo.

“É multi-stakeholder e aborda a sustentabilidade de maneira consultiva. Isto é, parceiros de diferentes partes da cadeia, com repertórios diferentes, discutem perspectivas para o mesmo (grande) desafio: a sustentabilidade da cafeicultura”, afirma Carlos Brando, presidente da Plataforma Global do Café (GCP).

No painel de abertura, presenças confirmadas de José Sette, diretor executivo da Organização Internacional do Café (OIC); Marcelo Burity, chefe de desenvolvimento de café verde na Nestlé; Han de Groot, CEO da Rainforest Alliance; e Kim Elena Ionescu, diretora de Sustentabilidade da Specialty Coffee Association (SCA). Todos eles enfatizando uma das questões mais importantes e atuais para o setor: a sustentabilidade como única estratégia a longo prazo para o café.

Outro destaque será Steven Collet, diretor da Iniciativa para o Comércio Sustentável (IDH), que será o palestrante-chave de uma das três sessões de inovação. Mais um nome confirmado é Daniel Martz, diretor de assuntos corporativos e sustentabilidade na Jacobs Douwe Egberts (JDE), que vai explanar sobre investimentos em sustentabilidade de alto impacto no segmento.

A Conferência Global de Sustentabilidade do Café é aberta ao público: membros da GCP terão entrada gratuita, com direito a um ingresso grátis para acompanhante de sua organização. Produtores, ONGs e demais participantes brasileiros terão 50% de desconto no ingresso. Mais informações e inscrições para a conferência: <https://www.gcsc.coffee>



Carlos Brando, presidente da Plataforma Global do Café (GCP)

**Faça o Cartão Sesc  
e coloque mais  
diversão na sua vida.**

**Quem trabalha  
no comércio  
tem direito  
ao Cartão Sesc.  
É gratuito.  
Conheça  
os benefícios.**

**Acesso às piscinas das unidades**

**Descontos em hotéis Sesc de todo o Brasil**

**Programação cultural variada**

**Cursos para toda a família**

**Serviços de saúde**

**Descontos exclusivos em várias atividades**

**Cartão Sesc.  
Faça o seu em qualquer  
Unidade Sesc.  
Acesse [sescrj.org.br](http://sescrj.org.br)  
Conheça a nossa programação.**

**Na sua vida.  
Na vida da gente.**

**sesc**





# Top 20 - As melhores cafeterias do Brasil



## Dulcerrado Cafés Especiais

Inaugurada no fim de 2014, a Dulcerrado Cafés Especiais do Produtor é uma iniciativa da Expocaccer Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado, com sede em Patrocínio-MG. O empreendimento tem por objetivo oferecer a oportunidade de saborear o legítimo café da Região do Cerrado Mineiro em um ambiente aconchegante, fomentando o consumo de cafés de qualidade. Assim, a cafeteria apresenta o principal produto da cidade em grande estilo, transformando o fato de tomar café em uma experiência única, gerando pertencimento ao produto e compartilhando as descobertas em torno do mundo do café.

O cardápio contempla desde um café espresso até bebidas mais elaboradas. A Dulcerrado também oferece ao cliente a oportunidade de apreciar o produto em casa, contando com linha de café industrializado: Puro Arábica, nas versões torrado e moído e em grão; e a Edição do Produtor, lançada mensalmente, apresentando cafés exóticos e com qualidade superior, produzidos com foco na qualidade, em microrregiões, destacando o trabalho de cooperados com foco na qualidade e também o Drip Coffee (sachês de café para doses individualizadas). A linha pode ser adquirida também na loja virtual e pelo Clube de Assinatura.

Em 2017 a Dulcerrado integrou a lista de TOP 20 do Guia de Cafeterias do Brasil, produzido pela Café Editora e agora a Dulcerrado se prepara para expandir. A primeira filial será inaugurada em dezembro, na cidade de São Paulo, no Shopping Jardim Sul no bairro Morumbi.





**INCI**

Instituto de Preservação e Difusão  
da História do Café e da Imigração

**FAÇA PARTE DO NOSSO  
NÚCLEO DE PARCEIROS  
E AJUDE A PRESERVAR  
A HISTÓRIA DO PAÍS.**

Entre em contato para conhecer os  
benefícios do programa de apoiadores  
e **associe sua marca**  
ao Museu do Café e ao Museu da  
Imigração do Estado de São Paulo.



[museudaimigracao.org.br](http://museudaimigracao.org.br)

[museudocafe.org.br](http://museudocafe.org.br)

**mi**  
museu da imigração  
do estado de são paulo

**museu  
café**

**GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO**  
Secretaria da Cultura





# A natureza é incontestável

A tradição de uma empresa também.



**UNICAFÉ**

COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

**Matriz/Head Office**

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 675  
Conj. 500 - Enseada do Sua - Vitória-ES  
CEP: 29058-900 • Tel: (55) 27 2123-5858

**Escritório / Branch - Rio de Janeiro-RJ**

Rua São Bento, 8 - 19º andar - Centro  
CEP: 20090-010 • Tel: (55) 21 2159-8989  
e-mail [unicafe@unicafe.com.br](mailto:unicafe@unicafe.com.br)

**Escritório / Branch - Santos - SP**

Rua do Comércio, 41 - Centro  
CEP: 11010-141  
Tel: (55) 13 2102-8787

Londrina-PR



Vitória da Conquista-BA



Varginha-MG



Manhumirim-MG